

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 28 - Maio/2022

ISSN 2675-2573

**A educação
por quem
a vive.**



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 28 - Maio de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Paula Brito Paixão

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.28>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 28 (maio 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

86 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

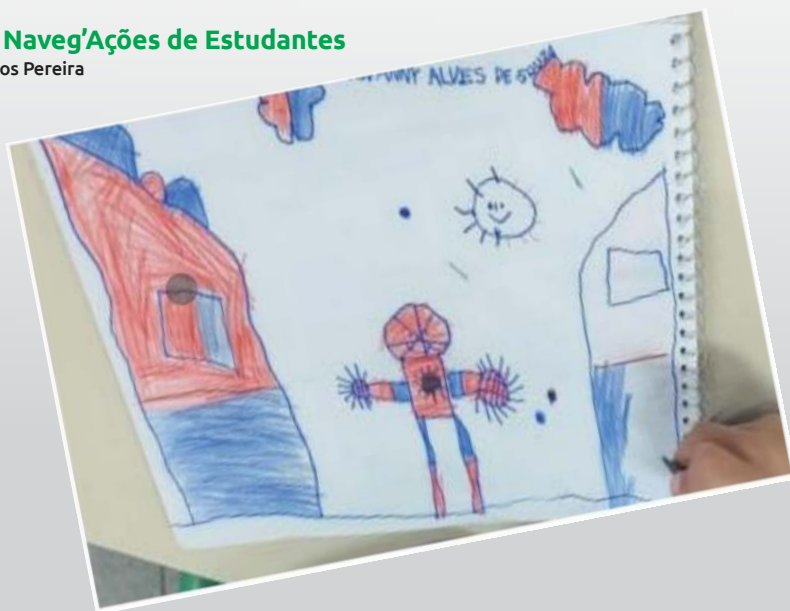
Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza



COLUNA

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS LEITORES
Ana Paula Brito Paixão 9
2. A RELEVÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS
Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz 15
3. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA
Bruna Dias Campos 23
4. RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A AFETIVIDADE
Fabiana Lemes da Silva 29
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Ivan Aparecido da Silva 37
6. REFLEXÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
José Aparecido Santana 43
7. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTE PARA A MELHOR IDADE
Marcia Muniz Brilhante de Toledo 49
8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Mônica Iara Marsura 55
9. O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Quitéria Maria da Silva Barros 61
10. ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI
Terezinha Joana Camilo 67
11. A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Thais Fidelis de Paula Silva 73
12. TEA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
Viviane de Cássia Araujo 81

ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

TEREZINHA JOANA CAMILO

RESUMO: Esse artigo busca reflexões a respeito dos desafios da educação no século XXI. A série de mudanças aceleradas que nos afetam atualmente nas esferas sociais, políticas, tecnológicas e econômicas são fruto do desenvolvimento histórico de processos que vêm transformando a sociedade há séculos. O sistema educacional hoje desempenha um papel crucial nos novos desafios sistêmicos que enfrentamos como comunidade, um desafio coletivo no qual participam governos, cidadãos, instituições públicas e privadas e todos os atores da educação. Nos últimos três séculos, a humanidade passou por transformações radicais nos meios de produção, passando de uma economia centrada na agricultura que acompanhou a humanidade desde os primeiros assentamentos conhecidos a uma era industrial caracterizada pela automação dos processos produtivos e pela revolução científica, dar lugar a uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e na inovação, mediada pelo controle computacional e pela digitalização. O rápido crescimento das economias, o conceito de progresso ilimitado que se instalou firmemente no século XVIII e a significativa melhora na expectativa de vida, entre outras forças, geram um desenvolvimento sem precedentes na história da humanidade, mas, ao mesmo tempo, uma série de conflitos e contradições com a urgência de alcançar o desenvolvimento sustentável. Hoje, o grande consenso aponta para o desenvolvimento das chamadas competências para o século XXI, que são transversais ao currículo escolar e flexíveis a mudanças, pois estão associadas ao desenvolvimento de capacidades plenamente humanas.

Palavras-chave. Desenvolvimento. Mudanças. Reflexões. Sociedade.

INTRODUÇÃO

Os grandes desafios, as contradições do século XXI e a impossibilidade de prever um mundo em permanente transformação, bem como a onipresença da informação através da Internet, suscitam a necessidade de uma mudança de paradigma educativo que nos permita avançar de um ensino centrado nos conteúdos, na memorização e na resposta correta à aprendizagem centrada nos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para viver e trabalhar em tempos de permanente transformação.

Como corrobora Soares (2006, p.39)

A escola serviu, serve e certamente virá a servir para domesticar ou para libertar, para reproduzir ou para revolucionar, para formar indivíduos ajustados ou indivíduos críticos, para adaptar ao presente ou para preparar para o futuro. A opção entre essas e muitas outras alternativas depende de quando e de onde se fala. (...) a escola serve às ideologias e às utopias do tempo e do espaço em que esteja inserida.

Isso requer a implantação de uma estratégia sistêmica que responda aos desafios que começamos a identificar, como, por exemplo, formar alunos que irão enfrentar empregos, ofícios que ainda não conhecemos, porque não foram criados, mas já podemos prever uma mudança no mercado de trabalho, dado que cada vez mais tarefas são automatizadas, digitalizadas, o que sem dúvida terá um impacto social e exigirá soluções pertinentes do campo educacional.

Além de abordar os grandes problemas que nossos alunos enfrentarão, como mudanças climáticas, fenômenos migratórios, conflitos internacionais e problemas de saúde, os sistemas escolares do mundo estão gradualmente se encarregando de novas disciplinas e conhecimentos, como alfabetização em Tecnologia, pensamento computacional, formação cidadã e interculturalidade, bem como a implementação de estratégias pedagógicas ativas e transversais, como metodologias de projeto, resolução de problemas e investigação.

POR QUE EDUCAR?

A educação deve participar ativamente na vida e no crescimento das sociedades. A todo momento, as sociedades apresentam mudanças que exigem uma atualização educacional que permita ao indivíduo se adaptar às novas demandas do mundo moderno, gerar normas válidas para uma vida harmoniosa e social mais de acordo com essas demandas. Atualmente, pela lógica funcional em que estão sendo educados no modo de ver a realidade, estão preparados para competir e não para compartilhar.

De acordo com Durkheim:

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina (DURKHEIM, 1978, p. 41).

A educação representa o sentido da vida, seja ela social ou individual, e ajuda a orientar ou trabalhar para nossa existência comum. O modelo educacional centrado no humanismo deve formar homens e mulheres para prestar primordialmente um serviço à sociedade e, ao mesmo tempo, alcançar sua própria felicidade.

Os educadores de hoje não podem passar sem ver a realidade atual: não vale a pena assistir com a bandeira do engenho. É importante gerar um pensamento mais axiológico que sustente uma educação com elementos formativos e que tenha como finalidade a conduta ética. A educação de valores visaria formar sujeitos éticos que tendam a realizar valores sociais fundamentais como a liberdade e a dignidade humana.

É fundamental que tanto as instituições de ensino quanto os professores entendam que educar não é sinônimo de acumular conhecimento. Esta é uma atitude muito limitada. O mais importante é que os alunos, por meio da formação, cresçam e amadureçam como pessoas, ou seja, que os alunos reflitam, analisem e compreendam sua própria realidade e trajetória de vida, gerando também uma forma crítica de assumir seu meio.

É importante também que haja qualidade sem conhecimento técnico-científico e que o aluno tenha, para obter essa formação, a possibilidade de aplicá-la em benefício da sociedade em que vive.

Da mesma forma, a educação em valores é necessária para entender a tolerância, a justiça, a liberdade, a democracia, a solidariedade e que esses valores passem a fazer parte do cotidiano dos indivíduos.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO

Os principais problemas enfrentados pelo sistema educacional brasileiro são pobreza, desigualdade e exclusão social, importação do modelo econômico neoliberal ou modelo de substituição de importações que resultou em uma economia predominantemente global nos seguintes aspectos: finanças, livre circulação, marketing e uma economia superficial, gerando uma desvalorização do emprego ou do setor informal, criando uma ordem de expectativas decrescentes e domesticação social. Nesse sentido, os principais desafios são enfatizar a qualidade de vida, valorizar mais o presente, educar para o agora, educar para a mudança e gerar um aprendiz diferente cujas principais características seriam a flexibilidade, a inclinação para a democracia, a justiça e a segurança.

A educação é também considerada instrumento de desenvolvimento econômico, de diminuição das diferenças econômicas entre indivíduos, de permeabilização das classes sociais dentro de cada sociedade e de estreitamento das distâncias entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, (ROSSI, 1980, p.17).

A universalização da cultura resulta em um conjunto de características ambivalentes que geram um consumo de sensações e não a experiência de viver. A contemporaneidade e o pluralismo cultural repercutem em nosso localismo e provincianismo, pois geralmente nos apegamos às nossas tradições e isso deriva da insegurança que sentimos diante de culturas e tradições estranhas ou estrangeiras que nos chegam de repente e, embora seja verdade, tememos a princípio, com o passar do tempo nos identificamos com essas novas formas transculturais até "torná-las nossas", gerando assim uma perda de identidade que se reflete principalmente nos jovens que perdem o sentido de sua vida.

A ERA TECNOLÓGICA FRENTE A EDUCAÇÃO

Dada a multiplicidade de desafios que a humanidade enfrenta, hoje a educação não é mais uma opção, mas uma obrigação. A mudança vertiginosa que a entrada do mundo tecnológico provocou é tal que temos que nos questionar cada vez mais. De maneira especial à geração de pessoas que nasceram em um mundo onde as tecnologias não são um avanço, mas uma realidade, devemos enfrentá-las, de diferentes maneiras, pois as ameaças deste século não são o analfabetismo de não saber ler ou escrever, mas sim o analfabetismo tecnológico.

Para Tajra:

A informática é um dos pontos fundamentais da era digital, uma das mídias mais utilizadas no mundo todo, pois ela traz consigo a internet, onde quase cem por cento dos alunos sabem utilizar e a utilizam para as mais determinadas possibilidades tanto para lazer quanto para pesquisas. (TAJRA, 1998 p. 56)

Os jovens obrigaram-nos a redesenhar a forma de ensinar, as novas gerações, os centenários, redefiniram ou reformularam a nossa visão na sala de aula e na sua forma de aprender.

De acordo com Tarja, a tecnologia pode ser dividida em três grupos:

Tecnologias físicas: são as inovações de instrumentais físicos, tais como caneta esferográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélites, computadores. Estão relacionadas com a Física, Química, Biologia. Tecnologias organizadoras: são as formas como nos relacionamos com o mundo; como os diversos sistemas produtivos estão organizados. As modernas técnicas de gestão pela Qualidade Total são um exemplo de tecnologia organizadora. Os métodos de ensino, seja tradicional, construtivista, montessoriano, são tecnologias de organização das relações de aprendizagem. Tecnologias simbólicas: estão relacionadas com a forma de comunicação entre as pessoas, desde a iniciação dos idiomas escritos e falados à forma como as pessoas se comunicam. São os símbolos de comunicação (TAJRA, 2012, p. 41-42)

Durante vários séculos, a educação baseou-se na transferência de conhecimento, com um sujeito que forneceu a informação, o professor (ativo), e um aluno que, ao recebê-la, memorizou (passivo) e assim adquiriu preocupações que o credenciaram de que ele tinha aprendido. Hoje os jovens, pela primeira vez na história, têm acesso imediato à informação e o conhecimento está ao seu alcance, ou em suas mãos com um clique. Se considerarmos que a palavra estudante -do latim: o prefixo "a" significa "sem" e "lumno" da raiz "lumen luminis", luz – podemos deduzir que um aluno que entra na sala de aula hoje não precisa de um professor para "iluminá-lo", pois tal ação se encontra individualmente através do uso das tecnologias disponíveis. Muitos dos professores de hoje fizeram parte dessa formação enciclopédica, estruturada, que exigia tempo para buscar informações, para então iniciar o processo de interpretação e memorização. Hoje isso faz parte do passado.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão transformando nossa vida pessoal e profissional. As formas de acesso ao conhecimento e à aprendizagem, os modos de comunicação e a forma de se relacionar estão mudando, a ponto de a geração, o processamento e a transmissão da informação se tornarem um fator de poder e produtividade na "sociedade informacional" (Castells, 1997). A produtividade e a competitividade dependem cada vez mais da capacidade de gerar e aplicar informações baseadas no conhecimento.

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2008, p. 13).

Nunca antes se exigiu uma aprendizagem contínua nas diversas áreas profissionais e, em particular, nas relacionadas com o desenvolvimento dos processos educativos.

A concepção de aprendizagem e, conseqüentemente, as estratégias de ensino voltadas para sua promoção, também passaram por mudanças substanciais. Enquanto o papel do ensino tradicional era fornecer informações, o papel do aluno restringia-se a assimilá-las por meio da prática e da repetição, fora de seu contexto real de uso. Hoje, ao contrário, considera-se que a aprendizagem não pode ser transmitida, mas deve ser construída pelo próprio indivíduo (construtivismo).

As teorias de aprendizagem atuais destacam seu caráter ativo, destacam a abstração e a transferência como qualidades centrais, que só são possíveis quando o aluno aplica seus conhecimentos a uma atividade plena de sentido e em contextos variados que permitem generalização. As demandas que hoje se levantam em nossas sociedades exigem, mais do que conteúdos de aprendizagem, poder aprender ao longo da vida com autonomia, ou seja, determinar autonomamente o que se deve aprender, pesquisar, avaliar criticamente, selecionar as informações relevantes e saber como use-o para realizar tarefas ou resolver problemas.

[...] a questão que se coloca para a perspectiva histórico-social é a de como superar uma tecnologia que inerente a si traz a lógica de dominação da ordem que a criou. Essa lógica, no caso do computador, se atrela à razão instrumental, reduzindo o entendimento do mundo às suas categorias. Assim, só é possível pensar que o computador no ensino possa se associar com alterações sociais para a construção de uma ordem mais justa, se julgarmos que essas alterações prescindam do agir político (CROCHIK, 1998, p. 134).

Essas mudanças nos objetivos de aprendizagem significam modificar radicalmente as estratégias de ensino favorecendo uma participação mais ativa do aluno. Isso é chamado de "ensino centrado no aluno" ou "aprender a aprender". Mudanças nas estratégias de ensino exigem que o professor, além de dominar os conteúdos curriculares, tenha conhecimento dos processos envolvidos na aprendizagem; e requerem a utilização de métodos flexíveis, adaptados às necessidades individuais e baseados no diálogo, para oferecer o feedback necessário durante o processo instrucional.

A educação deve se adaptar às transformações dos tempos e com ela os professores também. O mundo de hoje valoriza a inovação, que não é apenas o uso de ferramentas tecnológicas, mas também a geração de propostas que se adaptam aos novos paradigmas do século XXI.

Nas últimas décadas, incorporamos o uso de tecnologias, já nos propusemos dentro de uma sala de aula virtual, mas mesmo assim nos baseamos principalmente na incorporação de ferramentas e políticas de inclusão, mas elas não mudaram a concepção estruturada tradicional do atual modelo educacional.

Hoje a demanda geracional implica pensar a escola e a universidade deste século e, como tal, um novo modelo. A mudança está no desenvolvimento de um mapa que se adapte e antecipe um mundo que não para de mudar,

Certamente o professor deve ser um designer, sua práxis, juntamente com as habilidades sociais, que ele dá, de forma presencial, será um presente para dar nas salas de aula, a 'expertise' será mais interessante e motivadora do que a teórica, para este novo destinatário, os conhecimentos se forem teóricos e empíricos, ao mesmo tempo, serão um complemento essencial. Eles precisam mais do que nunca se sentirem movidos e convidados a participar das aulas, a necessidade vem do desprazer, ou seja, eles devem sentir a necessidade de aprender, o desejo é o que você não tem, portanto, eles devem querer aprender e o desejo é poder se ver no futuro, devem ansiar por saber que com esses aprendizados terão um futuro melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um mundo em crise, em uma sociedade do conhecimento e em uma era em que o tempo é fluido, nada dura, tudo muda e é instável.

A sociedade diversificada e heterogênea do novo milênio é caracterizada por uma série de crises internas no estado de bem-estar: a crise social, a crise ambiental e as práticas insustentáveis, a crise dos Estados, a ameaça da globalização e, finalmente, a crise da democracia. As conseqüências dessas crises incluem a exacerbação da desigualdade social e econômica; a emergência de uma forma global de gestão planetária com novos centros decisórios que minaram o poder decisório de indivíduos e estados; e a perda de confiança dos cidadãos no sistema democrático devido à percepção de que as decisões políticas são distantes e difíceis de influenciar.

Quando novas formas de conhecimento e simbolização impregnam qualitativamente todos os aspectos básicos de uma sociedade, ou quando as estruturas e os processos de reprodução de uma sociedade são tão penetrados por operações dependentes do conhecimento que as operações de criação de informação, análise simbólica e sistemas especialistas são mais importantes do que outros fatores, então estamos falando da sociedade do conhecimento.

O grande desafio de uma sociedade do conhecimento é a geração de inteligência coletiva: a inteligência da sociedade como um todo é mais importante do que apenas ter uma sociedade composta por múltiplas inteligências individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CROCHIK, José Leon. **O computador no ensino e a limitação da consciência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**: com um estudo da obra de Durkheim pelo profº. Paul Fauconnet; tradução do profº. Lourenço Filho. 11 ed. São Paulo, Melhoramentos, Fundação nacional de material escolar, 1978.

ROSSI, W. G. **Capitalismo e Educação**: contribuição ao estudo crítico da economia da educação capitalista. 3 ed. São Paulo, Moraes, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte. Autentica. 2006.

TAJRA, S. **Informática na Educação professor na atualidade**. São Paulo. Ed. Érica. 1998.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.



Terezinha Joana Camilo

Graduada em Pedagogia, pela UNAR, Centro Universitário de Araras em 2009. Graduada em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum, FAMOSP em 2017. Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE em 2012. Pós-Graduada em Sociologia pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba, FALC em 2014. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Paula Brito Paixão

Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



A educação
por quem
a vive.



www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.28>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:



Google Acadêmico